

Comissão convoca delegado da PF para depor

Maria Lúcia Delgado

De Brasília

O Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal aprovou ontem a primeira deliberação do senador Geraldo Mesquita (PSB-AC), relator da comissão de sindicância que apura o suposto envolvimento do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) no esquema de escuta telefônica ilegal no Estado da Ba-

hia. Por sugestão do relator, aprovada pelo plenário do Conselho, os senadores vão ouvir, no dia 27 pela manhã, o delegado Gesival Gomes de Souza, responsável pelo inquérito da Polícia Federal sobre os grampos. O relator assegurou que várias pessoas poderão ser ouvidas em etapas posteriores, independente de estarem ou não citadas no inquérito da Polícia Federal.

Mesquita disse que o Conse-

lho de Ética fará uma investigação "sem açodamento e sem precipitação". "Se necessário, não vou hesitar em convocar testemunhas", garantiu o relator. O Conselho não decidiu se o senador Antonio Carlos será o último depoente. A senadora Heloísa Helena (PT-AL) acha inevitável que o pefelesta preste, pessoalmente, esclarecimentos ao Conselho de Ética. Ela afirmou ainda que poderá apresentar re-

querimentos para que a advogada Adriana Barreto e seu marido, Plácido Faria, prestem depoimentos ao Conselho de Ética. Adriana teve um relacionamento amoroso com ACM e acusou o senador, na PF, de ser o responsável pelos grampos.

O líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante (PT-SP), elogiou ontem a forma como a Polícia Federal tem conduzido o inquérito: "As apurações são rigorosas".

VALOR ECONÔMICO

21 MAR 2003